

O BEBÊ, O LIVRO E A LITERATURA: CAMINHOS PARA A INTERAÇÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Ricardo Santos David

USP - Universidade de São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/8508122200950572>

<https://orcid.org/0000-0001-5850-0057>

E-mail: ricardosdavid@hotmail.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2-47>

RESUMO: O artigo tem como objetivo destacar as contribuições das experiências com o livro e com a literatura infantil para o desenvolvimento dos bebês. Para isso, o trabalho apresenta elementos do desenvolvimento humano, no qual a atividade de comunicação emocional direta se destaca no primeiro ano de vida. Ressalta a importância da leitura, contação de histórias e do contato com o objeto livro para o desenvolvimento dos bebês. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico por meio dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Em seguida, buscamos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a fim de realizar um levantamento das publicações sobre a temática nos últimos dez anos. Destacamos a importância de promover práticas leitoras desde a primeira infância, a fim de estimular a comunicação, imaginação, concentração, ampliação do vocabulário infantil e comportamentos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Bebê. Literatura. Desenvolvimento. Teoria Histórico-Cultural.

THE BABY, THE BOOK AND LITERATURE: PATHS TO INTERACTION, LEARNING AND DEVELOPMENT

ABSTRACT: The article aims to highlight the contributions of experiences with books and children's literature for the development of babies. For this, the work presents elements of human development, in which the activity of direct emotional communication stands out in the first year of life. It emphasizes the importance of reading, storytelling and contact with the object book for the development of babies. For this, we carried out a bibliographical research based on the assumptions of the Historical-Cultural Theory. Then, we searched the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, in order to carry out a survey of publications on the subject in the last ten years. We highlight the importance of promoting reading practices from early childhood in order to stimulate communication, imagination, concentration, expansion of children's vocabulary and reading behaviors.

KEYWORDS: Baby. Literature. Development. Historical-Cultural Theory.

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo destacar as contribuições das experiências com o livro e com a literatura infantil para o desenvolvimento dos bebês. O interesse por estudar esse assunto é pela lacuna sobre as práticas de leitura com os bebês, a aprendizagem e

desenvolvimento do primeiro ano de vida e a mediação para a inserção da criança no mundo do texto literário.

Para iniciarmos o trabalho é necessário compreendermos o desenvolvimento infantil, o qual é parte de um processo educativo que faz necessário a participação e colaboração, mediando e intermediando o processo de aprendizagem. É de suma importância proporcionar um ambiente rico de recursos os quais irão auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem, contrapondo a antecipação da escolarização, mas estimulando o acesso aos livros e o interesse pela leitura ao longo do desenvolvimento

A Teoria Histórico-cultural, sustenta que as crianças aprendem desde o nascimento e aprender é sinônimo de experienciar, dando sentido a cada experiência vivida. Dessa forma, destacamos a mediação por meio do educador a relevância das escolhas pedagógicas na compreensão de como as crianças de diferentes idades aprendem em cada momento da vida, a importância da experiência e das condições de vida e educação para o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para isso, inicialmente buscamos apresentar elementos do desenvolvimento humano, no qual a atividade de comunicação emocional destaca no primeiro ano de vida. Em seguida, destacamos o acesso ao livro como possibilidade de desenvolvimento psíquico do bebê. Apresentamos o livro como instrumento de conhecimento do mundo à sua volta, bem como práticas pedagógicas que podemos desenvolver durante a leitura, a partir de Borella (2016); Silva (2019); Giroto (2018 e 2017); Souza (2016); Lazereti (2019); Mello (2014); Santana (2021) e Zilberman (2004, 2012), entre outros.

Em um terceiro momento realizamos busca na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na qual realizamos a seleção de três (3) teses, utilizando os descritores: bebês; educação infantil e literatura no período de 2012 a 2022, os textos estudados foram: Entre fraldas e livros – autora Silva (2019); Interação de bebês com os livros literários – autora Pinto (2018); Os bebês e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação da leitura no berçário – autora Hampel (2016).

Consideramos que o professor é de suma importância para proporcionar e

estimular o interesse e a interação entre o bebê e o livro. Nessabusca, não encontramos material específico sobre o tema de materialidade de livros e suas faixas etárias adequadas, pois ainda há uma lacuna sobre o tema. Dessa forma, este trabalho pode contribuir para a formação de mediadores de leitura e para melhor entendimento da contribuição da leitura no desenvolvimento da criança, instigando novas pesquisas sobre a temática.

METODOLOGIA

Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica, elegeu-se os principais autores da Teoria Histórico-Cultural como Leontiev (2004), Vygotsky (1929, 1932) e Davidov (1988), para fundamentar a compreensão sobre o desenvolvimento infantil. Em seguida, Borella (2016); Silva (2019); Girotto (2018 e 2017); Mello (2014); Bissoli (2014), entre outros, possibilitaram contribuir na compreensão das relações do desenvolvimento com práticas leitoras na infância.

Em seguida, buscamos pesquisas cadastradas no banco de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2012 a 2022, mas também usamos diversas outras obras, inicialmente, a busca foi realizada com o conjunto de palavras-chaves: leitura, bebês, livros e literatura. A primeira busca resultou em cinquenta resultados (50) e somente três (3) foram selecionados por se relacionarem com a temática proposta, foram eles: “Era uma vez...um bebê e um livro” de Santana (2021), “Importância dos contos de fada para a criança”, de Rocha (2009) e “Desenvolvimento da linguagem infantil à luz da teoria histórico-cultural: contribuições de práticas literárias na primeira infância” de Borella (2016).

Em uma segunda busca, utilizamos as palavras chaves: bebê, educação infantil e literatura. Foram encontrados sessenta e nove (69) materiais, sendo selecionadas apenas três: Entre fraldas e livros – autora Silva (2019); Interação de bebês com os livros literários – autora Pinto (2018); os bebês a professora e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação da leitura no berçário – autora Hampel (2016).

Buscamos ainda por meio dos descritores “Educação Infantil, bebês e livros”, foram encontrados sessenta e quatro materiais, no assunto principal das pesquisas, sendo

apenas três (3) selecionados: “Existe uma literatura para bebês?” de Galvão (2016); “Bebês e Literatura: percursos em uma creche pública do município do Rio de Janeiro” de Silva (2020); “Ler com os bebês: um olhar para o que contam as documentações pedagógicas sobre a docência e as interações das crianças bem pequenas com o objeto livro” de MargottiI (2021).

Assim, a partir dos estudos realizados, a pesquisa de cunho bibliográfico, foi organizada em: “Desenvolvimento Humano e as especificidades do primeiro ano de vida”, “O acesso ao livro como possibilidade para o desenvolvimento do bebê” e “O papel do professor no 1º ano de vida: possibilidades de mediação leitora”.

O DESENVOLVIMENTO HUMANO E AS ESPECIFICIDADES DO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Para discorrermos sobre o tema, é fundamental compreendermos alguns elementos da Teoria Histórico-Cultural, a partir dos estudos de Davidov, Leontiev e Vygotsky, como representantes desta teoria. Lev Vygotsky (1896-1934), foi um psicólogo da psicologia histórico-cultural e transitou por diversas áreas da educação.

Para a Teoria Histórica Cultural o desenvolvimento humano tem origem nas relações estabelecidas. A partir dessa perspectiva, compreendemos o indivíduo não como um ser passivo, que recebe informações e permanece neutro, mas como um agente ativo e transformador de sua trajetória. O autor desmistifica a visão de conhecimento a partir do viés da maturação, não nega esse fator, mas coloca em ênfase que as vivências do indivíduo são tão importantes quanto seus aspectos biológicos e que ao serem experiências mediadas pelo outro, contribuem para o desenvolvimento do homem (BORELLA, 2016).

Em cada momento da vida nos relacionamos com o mundo à nossa volta de determinada maneira. Entende-se como atividade principal aquela que nos guia para o desenvolvimento, e não necessariamente aquela que aparece mais vezes no decorrer do processo de desenvolvimento (LEONTIEV, 2004).

Esta apresenta três características: ela é a atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividades, é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são

reorganizados, é a qual vincula-se às principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, por exemplo, na assimilação das funções sociais e padrões de comportamento (SILVA, 2019).

Ela é principal para a concretização do entendimento social o qual a criança está envolvida, em um ou em outro momento da vida. É por meio dessa atividade que a criança estabelece relação aos aspectos da realidade, as quais depende do desenvolvimento de qualidades psíquicas, da organização educativa e de suas condições de vida (LAZARETTI, 2013).

As atividades principais: comunicação emocional direta, atividade objetual manipulatória; jogos de papéis sociais; estudo; comunicação íntima pessoal e profissional de estudo (BORELLA, 2016; SILVA, 2019). A mudança para um novo tipo de atividade depende das condições de vida na sociedade. Em sua forma principal, a criança expressa suas necessidades e interesses primários.

Zaporóshetz (1987) *apud* Bissoli (2014), relata que cada novo nascimento representa um desafio para as pessoas responsáveis pelo seu cuidado e educação, contudo, simboliza também a renovação das esperanças da humanidade, visto que nasce uma nova possibilidade de aproximar-se da plena humanização do sujeito, consolidando as capacidades práticas, intelectuais, artísticas e de afeto na sua integração social.

O desenvolvimento humano abrange dois aspectos que são consideradas contraditórios e independentes no senso comum, porém, para a teoria Histórico-Cultural essas forças estão inter-relacionadas, sendo elas, as forças sociais e forças biológicas, deste modo:

[..] entendemos que, como professores e professoras, podemos atuar sobre o desenvolvimento infantil organizando espaços e tempos, estabelecendo relações e propondo experiências envolventes e enriquecedoras do repertório cultural das crianças que lhes possibilitem desenvolver atividades com os objetos da cultura e, assim, apropriar-se deles (BISSOLI, 2014, p. 2014).

Portanto, ao passo que a atividade se torna mais complexa, conseqüentemente as capacidades intelectuais e a personalidade também se tornam mais complexas, visto que se desenvolvem na e pela atividade. Vygotsky (1929), descreve que o processo de formação da personalidade ocorre através das vivências em que a criança experimenta,

bem como das condições de vida, educação, das atividades desenvolvidas, aprendizagens e do aprimoramento do seu psiquismo. Assim, a formação psicológica central durante o primeiro ano de vida, é a percepção, uma vez que esta permite que a criança se aproprie sensorialmente do mundo por meio do processo comunicativo-emocional direto com o adulto.

A atividade principal é fundamental durante toda nossa vida, ela é fundamental para que se estimule o desenvolvimento infantil de maneira mais ampla, conseguindo exercitar todo seu potencial. Mesmo que os bebês não se comuniquem através da fala convencional nos primeiros meses, eles não deixam de expressar suas vontades aos que estão à sua volta, assim, utilizam de outros tipos de linguagem, como o choro, sorriso, movimentos com as mãos e o corpo, objetos (BISSOLI, 2014). A criança se encontra envolvida em um conjunto de percepção das coisas e de autopercepção mediado por um adulto, por isso, faz-se necessário que imite as ações de um responsável em si mesma, sendo essa ação denominada de “quase jogo” (VYGOTSKY, 1932).

Nesse sentido, a criança passa a compreender os fatos, pessoas e as relações limitada aquilo que é visto ou presenciado, sem estabelecer relações mais complexas. No momento em que ela desenvolve o pensamento verbal, cria-se relações por meio das palavras que representam os objetos, fatos e pessoas (MELLO, 2010).

A partir desse entendimento, a fim de compreender o desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida, faz-se necessário compreender a atividade que guia o desenvolvimento da criança nesse momento da vida, reconhecendo as ações e vivências dos pequenos. O primeiro ano de vida dos pequenos é marcado pela comunicação emocional direta sendo esta sua atividade principal. A relação entre a criança e o mundo é marcada e garantida pelo adulto próximo, intermediário de sua comunicação com o mundo objetivo.

No início, o bebê se comunica pelos resmungos, choro, gestos e o adulto reconhece e satisfaz suas necessidades. Desde o primeiro mês de vida, com a influência dos agentes externos, começa-se a formar na criança os reflexos condicionados, criando possibilidade para a regulação da conduta externa (LAZARETTI, 2013; PASQUALINI, 2013).

Podemos entender que desde pequena a criança se desenvolve socialmente, porque como o adulto é seu mediador, ela acaba sendo influenciada pela cultura de sua

família, seus costumes, modos e jeitos de agir. Aos poucos ela vai adquirindo práticas sociais além do seu meio, por isso a importância da escola e de outros ambientes, para que ocorra a aprendizagem desses conhecimentos. Isso desperta nelas o desejo de se inserir em novos espaços e relações sociais, permitindo que tenham novas situações de desenvolvimento em que não se sintam distantes de um adulto e sejam valorizados por ele.

Nesse sentido, a segurança emocional do bebê depende, profundamente, de atitudes simples, mas muito importantes, do adulto: da afeição que demonstra ao cuidar da criança, do contato próximo, do tom de voz com que se dirige ao bebê e, também das relações que estabelece com outras pessoas na sua presença (GIROTTO, 2017, p. 80).

Entendemos que o contato entre adultos e bebê deve ocorrer de maneira respeitosa, demonstrando afeto e segurança para com a criança. É importante que durante a comunicação entre eles, o mais velho mantenha o seu tom de voz em um nível agradável, para evitar que aconteça uma negativa para o pequeno ouvinte, deste modo dificultando novas aproximações.

Uma das formas possíveis para ampliar o contato do bebê com o mundo é por meio de práticas de leitura que respeitem a etapa de seu desenvolvimento. Proporcionar experiências com o universo do livro para uma criança contribui para que ela se desenvolva de forma enriquecedora, buscando a sua autonomia e estimulando sua expressividade e entre outras áreas.

O LIVRO E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS PEQUENOS LEITORES

Ao destacar a importância dos livros desde a infância, também se faz necessário compreender a leitura. Nos estudos de Silva (2019); Borella (2016), Girotto (2017); Santana (2021) podemos encontrar uma diversidade de aprendizados sobre leitura com bebês, autores que se destacam na teoria histórico-cultural.

Ler é fundamental para o ser humano. A atividade da leitura, com o tempo, deve auxiliar na imaginação, criatividade, comunicação, ampliação do vocabulário. Para que isso se efetive, é preciso que alimentemos a leitura crítica, criar o contato com diferentes narrativas e materialidades, possibilitando diversas estratégias de leitura.

Por este motivo, devemos criar uma necessidade leitora, produzir sentido ao ato de ler já na primeira infância. “Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida” (VILLARDI 1999, p. 11).

O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que a criança aprenda que ler é algo importante e prazeroso, assim ela poderá desenvolver comportamentos leitores, esses comportamentos podem ser estimulados no dia a dia, pelo puro prazer da leitura e na escola com as professoras.

A leitura se torna presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a conhecer o mundo à nossa volta, desde bebês. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos rodeiam, de perceber o universo sob várias perspectivas, de relacionar o fictício com a realidade que vivemos através do acesso aos livros.

Em outras palavras, se a leitura é construção de sentidos e se todo diálogo é uma interlocução, o pequeno, mesmo que ainda nem fala, já é capaz de aprender e desenvolver gestos e ações embrionários do ato de ler, pode reproduzir para si o embrião dos modos de ser leitor a partir do conhecimento básico do quê, onde, quando e como ler, além de aprender o “ler” para o outro ou mesmo escolher que narrativa partilhar com outra pessoa ou consigo mesmo, afinal também já é capaz de interagir por elementos extra verbais como gestos, balbucios, sorrisos, movimentos de braços e pernas (SILVA, 2019, p. 44).

De acordo com a autora, no berçário o bebê constrói sua própria forma de praticar a leitura, seja interagindo com o livro, seja contando a história “fazendo de conta”, ou seja, por mais pequeno que seja o gesto com o objeto livro, será uma interação que desenvolverá no bebê uma necessidade de prazer com o livro.

Esses comportamentos podem ser estimulados no dia a dia, pelo puro prazer da leitura e na escola com as professoras. Um levantamento do Todos pela Educação mostra que, entre 2019 e 2021, aumentou 66,3% o total de crianças de 6 e 7 anos no Brasil que, segundo os responsáveis, não sabem ler nem escrever. O número subiu de 1,4 milhão, em 2019, para 2,4 milhões, em 2021, tendo em vista o contexto pandêmico no Brasil. Os números só aumentam e cabe repensar as práticas que estão sendo utilizadas quando se trata de leitura desde a infância (R7, 2021).

No dia a dia das famílias vemos que o incentivo à leitura nem sempre acontece, pois, muitos pais e mães não sabem ler ou não tem acesso à livros, enquanto outras passam

o dia todo trabalhando, tendo pouco tempo para esse contato direto com a criança e o livro. Mesmo a criança estando em uma realidade precária de acesso aos livros, a escola poderá ser a possibilidade de encontro do bebê com o universo da leitura. Silva (2019) traz uma reflexão em seu texto:

Como algumas crianças sozinhas podem não ter acesso aos livros ou por se interessarem por sua própria iniciativa, é fundamental que alguém as atraia para o mundo da palavra escrita. O que é possível por três vias: 1) pela contação de histórias, 2) pela partilha do texto proferido a partir de um livro e 3) pelo acesso direto e individual às obras. Nas três opções, o ideal é que outra pessoa lhe indique o caminho ou, ao menos, promova e facilite esse encontro entre os pequenos e a linguagem escrita (SILVA, 2019, p. 98).

Segundo a autora, faz-se necessário refletir sobre essas três práticas, para trazer o bebê ao universo dos livros, é preciso dar o primeiro passo, oportunizando a leitura aos bebês, e entender que contar e ler são práticas diversas.

Compreendo leitura e contação de histórias como duas atividades distintas. O ato de ler geralmente é compreendido como “leitura silenciosa” e “leitura em voz alta”. O primeiro é um ato solitário, íntimo, feito apenas para si. Neste ato o leitor movimenta os olhos e não profere as palavras de maneira audível, diferentemente da leitura em voz alta, que é marcada por uma emissão sonora do texto, como se ao escutar sua própria voz, o leitor pudesse compreender o que se encontra escrito (BORELLA, 2016, p. 82).

Então trazendo para a realidade dos bebês, podemos perceber que eles não conseguiriam fazer a leitura silenciosa lendo de maneira formal, mas sim observando, tocando, virando as páginas, indicando imagens, entre outros movimentos. Nos estudos para este trabalho, a literatura infantil ganha grande destaque. Zilberman (2004) em seu livro “Como e porque ler a literatura infantil brasileira” escreve que livros lidos na infância, permanecem na memória do adulto para sempre, são marcos que desde bebês compõem o mundo da imaginação e da descoberta.

Rocha (2009) define literatura como a arte de criar e reproduzir, de compor ou estudar escritos artísticos, é também marcada pela poesia e é uma junção de projetos literários. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo e conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os ideais e valores sobre os quais cada sociedade se fundamentou. Zilberman (2004) relata que “Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII.

Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância” (ZILBERMAN, 2004, p. 6). Dessa forma, não havia um projeto de formação leitora para as crianças.

Hoje, a partir de concepções pedagógicas que respeitam a infância e que os bebês estão inseridos, as práticas relacionadas à mediação literária no berçário, levam a refletir sobre as inúmeras contribuições da literatura infantil para a formação dos pequenos leitores.

[...] a criança diante do livro observa, se concentra, escolhe, experimenta, troca um livro por outro de materialidade diferente (de pano, emborrachado, cartonado, com luzes e sons, aromas, tridimensionais em pop-ups, carregados de rimas, onomatopéias e alterações, dentre outros estímulos sensoriais), interage com outras crianças à sua volta, com o educador, tenta resolver dúvidas que a atividade prática com o livro como objeto gera (SOUZA; GIROTTO, 2018, p. 111).

Os estudos de Guimarães (2011) realizados em uma instituição de Educação Infantil do município de Porto Alegre sobre as representações que os bebês fazem com os livros se diferem entre aquelas que são reproduções do contexto social vivenciado com os adultos como folhear livros, imitar sons da história e as representações do universo conceitual da criança, como por exemplo, as mordidas, toque de exploração com as mãos e pés, cheiro etc. As crianças encontram possibilidades com o contato que o objeto pode proporcionar, nas suas reações e por isso, que é importante usar o livro como objeto de manuseio entre eles e não somente como ferramenta de leitura. Contudo, a partir de uma mediação lúdica, para que a criança utilize de sua autonomia e desejo.

Por isso, é importante introduzir os livros desde cedo, apresentando diferentes materialidades, toques e afagos que os livros despertam. O adulto leitor pode convidar o bebê a observar detalhes, envolver-se pelo enredo de uma história, na trama dos personagens. Santana (2021) destaca em seus estudos que o contato do bebê com a literatura não deve ter o intuito de escolarizar, mas sim auxiliar a criança a se envolver no universo da leitura e escrita, e valorizar a arte literária.

Os livros que a criança ou o bebê tem contato precocemente podem permitir um desenvolvimento estético, pensamento divergente e crítico e educação emocional, pois esse contato faz com que comecem a perceber o mundo com outros olhos, o da imaginação, e vão além disso (SANTANA, 2021, p. 25).

Outro fator importante é a regularidade com que os livros são oferecidos às crianças, devendo ser uma atividade permanente na Educação Infantil, pois quanto mais os livros estiverem inseridos na rotina e nas vivências infantis, melhores serão incorporadas as possibilidades que a literatura oferece.

De acordo com a análise da autora Galvão (2016), tais obras infantis são consideradas como literárias, à medida em que os pequenos vinculam a imaginação com a realidade, ao mesmo tempo inserem elementos desta, possibilitando a interação do bebê com o mundo real e suscitando a sua criatividade na exploração e manipulação dos livros, desde que estimulados de modo adequado por professores ou mediadores mais experientes.

A autora organizou os livros para bebês em várias categorias, uma delas é a materialidade, que se caracteriza pelo tipo de material usado como suporte dos textos literários. O livro pode ser de papel, pano, plástico, entre outros. Abaixo exemplos de livros com esses materiais:

O livro de papel é o mais comum dos livros, com vários tamanhos, eles ganham designer. Para bebês são fáceis de manusear, quando de material resistente. O livro de pano é muito utilizado na fase oral, quando a criança está experimentando o mundo, eles apresentam imagens curtas que são apropriados para a faixa etária dos bebês, possuem ou não texto verbal, ele favorece a experiência tátil, como ser até uma almofada, algo do cotidiano do bebê. O livro de plástico, também conhecido como livro de banho, trata de conteúdos mais simples, unitários, números, letras, cores, com narrativa curta, são maleáveis e possuem resistência na hora de morder e não estragam na hora do banho.

Interessante conhecer e explorar os diversos tipos de livro, seja qual for o material, será de grande importância para a trajetória da criança desde o berço. Os livros proporcionam diversos benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança em idade pré-escolar, ou seja, na educação infantil, desde o berçário. Assim sendo, quanto mais cedo o contato da criança com o universo da literatura e mais presentes forem as interações com a leitura e a escrita, seja na escola ou dentro do cotidiano da criança em casa, mais amplas possibilidades de desenvolvimento elas terão.

Destaca-se, assim, a importância de se oportunizar a interação dos bebês com os livros. A literatura infantil oferece a possibilidade de a

criança conhecer e interagir com as diferentes culturas e ter contato com este objeto carregado de significados, imaginação, valores, histórias. Os conflitos veiculados nas obras têm o poder de mexer com os medos, alegrias e sentimentos que, muitas vezes, os pequeninos ainda não conseguem expressar oralmente, mas por meio da escuta, da interação com o livro – palavras e imagens - constroem a leitura do mundo ao seu redor (RAMOS; PINTO; GIROTTO, 2018, p. 111).

Portanto, o acesso ao livro literário é uma prática e essa desde cedo influenciará na formação do pequeno leitor, a leitura e a contação de histórias são elementos fundamentais, juntamente com a exploração e vivências diretamente com os livros.

O PAPEL DO PROFESSOR NO 1º ANO DE VIDA: POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO LEITORA

De acordo com Cardoso (2014) mediar é estar entre. No caso deste trabalho o mediador será o adulto que possibilitará o encontro da criança com os livros. Como tornar o professor um mediador da leitura? Mediador de leitura, é a pessoa que cria condições para que os livros e os leitores se encontrem.

Encontrar e caracterizar um mediador de leitura é uma tarefa complexa, buscamos em nossas memórias, os adultos que contavam as histórias que nos marcaram e que trouxeram vida para as folhas do livro, as entonações de vozes e gestos que eram feitos durante a história (REYES, 2014).

Não há uma receita pronta para a formação do pequeno leitor. O adulto pode criar condições e espaço que estimule a criança, utilizando seus recursos visuais, faciais, musicais, sua organização e cuidado na escolha das histórias. No entorno das instituições de educação infantil é de grande relevância que o professor proponha momentos em seu cotidiano destinados à leitura.

A mediação do universo literário pode ser realizada de diferentes formas, respeitando a faixa etária do interlocutor visado. Na Educação Infantil, pode acontecer por meio da contação de histórias, leitura de poemas, com o manuseio de livros de literatura infantil, com a leitura de imagens, interação das crianças com as histórias, entre tantas outras possibilidades que podem ser criadas (PINTO, 2018, p. 40).

Na prática de leitura, o professor traz consigo o livro, introduzindo no meio social da criança, apresentando como um objeto historicamente cultural que contém elementos visuais, táteis e trazendo uma história (CORSINO, 2010). Por meio destes momentos

tende a acontecer o primeiro contato de muitas crianças com o mundo da leitura, fazendo com que o docente seja a primeira pessoa a mediar a experiências de algumas crianças com os livros e com o texto literário.

De acordo com o estudo do de Silva (2020) após realizar as análises acerca da influência da literatura, o pesquisador pôde concluir que a interação dos bebês com os livros proporciona maior desenvolvimento. Muitas vezes a instituição escolar será o único local em que a criança terá essa oportunidade, já que a instituição tem condições de propiciar tais interações de forma mediada pelos professores, o que contribui efetivamente para o desenvolvimento dos bebês.

A maneira que organiza as práticas com leitura ou contação permite que o professor conheça os gostos e a os diversos sentimentos que a leitura proporciona para aquele grupo de criança (NASCIMENTO, 2012). O trabalho do docente é de estimular a atrair a criança para o momento, por isso é de suma importância que ao elaborar essa experiência, leve em consideração as ilustrações dos livros, o tempo de história, sua entonação de voz e feições, de acordo com Hampel (2016):

[..] a forma como a professora apresenta o livro pode contribuir de modo significativo para conquistar os bebês para as situações de leitura. A voz da docente, cadenciando as palavras, imprimindo certos ritmos e relacionando-as com as ilustrações do livro são, por exemplo, detalhes fundamentais para o encantamento que o ato de ler pode provocar nos bebês (HAMPEL, 2016, p. 25).

Utilizando esses recursos, o professor consegue levá-los ao mundo da imaginação e fantasia. Para que todo este trabalho seja realizado, é fundamental que o docente tenha o conhecimento necessário da história que irá ler ou contar, principalmente para dar as ênfases necessárias. Para a leitura ser algo atrativo para a criança, é de grande importância ler respeitando as pontuações, dando destaques em falas com as mesmas emoções que se passam nas ilustrações.

Além desses aspectos, os movimentos faciais da professora, a forma de segurar o livro (garantindo que todos possam vê-lo), o encontro de seu olhar com o olhar das crianças e a tentativa de integrar as reações dos bebês à situação de leitura também podem favorecer a participação dos pequenos na roda (HAMPEL, 2016, p. 25).

Entendemos que ao invés de focarmos a leitura para o eu ou para com o livro, o educador tende a aproveitar as interações das crianças, como por exemplo, apontamento

nas ilustrações, palmas, risadas, espanto e entre outros fatores, com sentimento de envolvimento por meio da experimentação e vivências significativas.

A participação dos bebês, refletida em seus comportamentos de tentar interagir com a professora, com os colegas e com os livros durante a leitura, tem, certamente, uma relação direta com a habilidade mediadora da docente durante as rodas de leitura (HAMPEL, 2016, p. 26).

O docente pode se mostrar flexível e permitir que durante a contação da história a criança se relacione com o que é contado e com seus pares, podendo estimular esta participação entre os pequenos, por meio de perguntas, apontamentos durante a história, entre outras estratégias.

De acordo com Silva (2019) mediação entre o livro e o bebê tende-se a ser realizada por meio de uma linguagem de fácil entendimento, permitindo ser compreendida, contextualizada a explicação dos costumes. Deste modo ocorrendo de maneira espontânea a ampliação do vocabulário e entre outras, mas temos que estarmos atentos para não acontecer a distorção ou a má interpretação do que está escrito. O mediador neste contexto, não será apenas o leitor, mas sim, o contator. O leitor é aquele indivíduo que apenas narra a história seguindo à risca o que está contido nas páginas do livro, já o contador ele explora além da história em si, podendo realizar a contação com suas próprias palavras e visões, desde que não mude o contexto.

Antecedendo o momento da leitura e reconto por meio do adulto, é fundamental que a criança tenha o seu primeiro contato com o livro, realizando ações externas com o objeto, podendo senti-lo, explorá-lo das diversas maneiras que o bebê consegue. Posterior a este movimento o docente tende a instigar a criança com algumas perguntas, como por exemplo, qual o tipo de figura que contém na capa, as cores, criar hipóteses sobre o que será tratado naquela história (PINTO, 2018).

Outro fator de suma importância é como as obras serão oferecidas às crianças, permeando que esta atividade seja executada diariamente. Os livros devem estar à disposição da criança, ou seja, em prateleiras baixas e de fácil alcance. O contexto da leitura para com os bebês se modifica conforme o desenvolvimento dos mesmos, por exemplo, as almofadas são trocadas por poltronas e/ou cadeirinhas, estante de livros com rodinhas, permitindo o alcance deles.

Destaca-se, assim, a importância de se oportunizar a interação dos bebês com os livros. A literatura infantil oferece a possibilidade de a criança conhecer e interagir com as diferentes culturas e ter contato com este objeto carregado de significados, imaginação, valores, histórias. Os conflitos veiculados nas obras têm o poder de mexer com os medos, alegrias e sentimentos que, muitas vezes, os pequeninos ainda não conseguem expressar oralmente, mas por meio da escuta, da interação com o livro – palavras e imagens - constroem a leitura do mundo ao seu redor (PINTO, 2018, p. 42).

Entende-se a importância de oferecer a oportunidade para que os bebês interajam com os textos literários. O contato do bebê com o livro e seu texto podem despertar emoções, como alegria, animação, medo, dúvida, entre outros sentimentos que os pequeninos ainda não conseguem verbalizar. Por meio da leitura do mediador, ele escuta e interage com o livro, tanto com palavras como imagens, possibilitando a leitura do mundo ao seu redor.

Pudemos analisar a pesquisa da autora Margotti (2021) o qual seu objetivo foi investigar as intervenções docentes no que tange a documentação acerca do desenvolvimento dos bebês e interações destes com livros. A pesquisa foi desenvolvida numa creche do município de Imbituba- Santa Catarina e construída na abordagem qualitativa. A pesquisadora evidenciou que, embora o processo para interação mais ativa dos bebês esteja sendo consolidado, ainda existem muitos docentes que centram no papel do professor o estímulo à leitura, o que acaba por inibir as oportunidades de interação das crianças.

Cada história contempla uma mensagem intencional que não está sempre explícita. É primordial que esta ideia entre linhas não seja verbalizada pelo adulto, mas que o mesmo provoque a reflexão nas crianças. Durante a leitura ou contação o docente pode alterar sua voz, deixando-a mais grave, aguda, suave, para que as crianças foquem nas mensagens entre linhas. O mediador também pode trazer melodia durante o momento. É indispensável que o adulto tenha clareza nas suas intenções para com as crianças (SILVA, 2019).

Consideramos assim, que as práticas de mediação entre o livro com o bebê são de grande relevância para seu desenvolvimento individual e social. Que ler para uma criança não se prende apenas a ações de narrar uma história ou contá-la, podendo explorar outros materiais e recursos fora do livro, como por exemplo fantoches, dedoches, desenhos em

lousa, entre outras ferramentas visuais. Durante a leitura ou contação é essencial o preparo do adulto mediador, sua gesticulação, alterações de voz, enriquecendo assim o momento e permitindo que as crianças façam o mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado teve como objetivo conhecer e analisar o desenvolvimento infantil e as possíveis relações do contato do bebê com os livros e textos literários. Nas pesquisas analisadas, encontramos possibilidades pedagógicas que proporcionam momentos prazerosos e ricos no desenvolvimento infantil, utilizando das primeiras formas de comunicação do bebê, sendo elas emocional e objetal.

Ao se fundamentar na Teoria Histórico-cultural, o trabalho teve como foco o primeiro ano de vida. Entendemos que com essa faixa etária a criança se comunica por meio da comunicação emocional direta como seus gestos embrionários, choros, risadas e sons, também se comunicam por meio da comunicação objetal como os manuseios de objetos, jogos e entre outras ferramentas.

Pode-se entender que a criança se desenvolve socialmente desde a infância, aos poucos, vai se apropriando de práticas sociais para além do seu meio, daí a importância da escola e de outros ambientes para que a criança se desenvolva. Isso desperta neles o anseio de se integrar em um novo espaço e relações sociais. Nesse sentido, a segurança emocional do bebê depende, profundamente, de atitudes simples, mas muito importantes, do adulto: o carinho demonstrado ao cuidar da criança, o contato próximo, o tom de voz com que o bebê é tratado e as relações que estabelece com outras pessoas. Acima de tudo, viabilizar a expressão com movimentos, falas, sorrisos, gestos, permitindo a aprendizagem e o desenvolvimento.

A comunicação emocional da criança é base para todas as outras áreas que a criança irá desenvolver. Ao relacionar-se com o universo da leitura, o livro para bebê pode possibilitar uma relação mútua de emoções (gestos, toques, olhares, expressões, movimentos), uma experiência extremamente rica nessa fase da pequena infância.

Nesse contexto, a partir dos estudos realizados, ressalta-se a importância de dar às crianças a oportunidade de aprender a interagir com as diferentes culturas e de se conectar

com o livro, o qual sempre contém ricos significados. Práticas leitoras desde a primeira infância estimulam a comunicação, mas também contribuem para o desenvolvimento da imaginação, concentração e ampliação do vocabulário infantil.

Dessa forma, ao escrever esse texto, observamos o quão especial é a trajetória da educação infantil desde o berçário e a relação com os livros, e o quanto ela é importante para as crianças, o estímulo sem dúvidas é um dos pilares para formarmos futuros leitores. Ao fim desse caminho, no qual conhecemos muitos autores, escrevemos e vimos como é o processo, além de estudar sobre o assunto, estamos levando essa temática para a vida. Finalizamos esse trabalho com muitos aprendizados, e como professoras, os livros não irão faltar para nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, M. F. **Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 4 p. 587-597, out./dez. 2014

BORELLA, T. **Desenvolvimento da linguagem infantil à luz da teoria histórico-cultural:** contribuições de práticas literárias na primeira infância. 2016. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, 2016.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística:** pensamentos e ação no magistério. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

CORSINO, P. **Literatura e Infância:** Reflexões e Questões. *In:* Congresso Internacional Diálogos Sobre Diálogos, 3, 2010, *Anais...* Rio de Janeiro: UFF: 2010.

GALVÃO, C. S. L. **Existe uma literatura para bebês?** 2016. 274 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2016.

GIROTTTO, C. G. G. **Comunicação afetiva e prática em atividades lúdicas na primeira infância: o que obter de um livro no processo de humanização infantil?.** *Humanidades & Inovação*, v. 4, n. 1, 2017.

GIROTTTO, C.G.G. **Interação de bebês com o livro literário.** *Poiésis-* Revista do programa de pós graduação em educação, 2018.

HAMPEL, L. C. S. M. **Os bebês, a professora e os livros de literatura:** reflexões sobre a mediação da leitura no Berçário. 2016. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

LAZARETTI, L. M. **A organização didática do ensino na educação infantil:** implicações da teoria histórico-cultural. 2013. 205f. Tese (Doutorado em Educação),

Programa de Pós-graduação em Educação do centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2013.

MARGOTTI, G. G. **Ler com os bebês: um olhar para o que contam as documentações pedagógicas sobre a docência e as interações das crianças bem pequenas com o objeto livro.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade da Ânima (RUNA), 2021.

MELLO, S. A. **A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas.** *Psicologia USP*, v. 21, n. 4, p. 727-739., 2010.

NASCIMENTO, B. E. S. **Argumentação nas rodas de histórias: reflexões sobre a mediação docente na educação infantil.** 2012. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

NUNES, M. F.; RAMOS, F. B. **Leitura mediada do texto híbrido: algumas possibilidades.** *Currículo sem fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 229-243, jan./abr., 2012.

PINTO, M. L. A. **Interação De Bebês Com Livros Literários.** n° Esp. *Dossiê: Literatura e infâncias*, v. 12. 2018.

R7. Notícias. **Cresce 66% o total de crianças que não sabem ler nem escrever no Brasil.** 8 fev. 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/cresce-66-o-total-de-criancas-que-nao-sabem-ler-nem-escrever-no-brasil-08022022>. Acesso em: 5 mar. 2023.

REYES, Y. **Mediadores de leitura.** In.: FRADE, I. C. A. da S.; BREGUNCI, Maria das G. de C. ;VAL ,Maria da G. F. da C. (orgs.) *Glossário Ceale*. UFMG, Minas Gerais, 2014.

ROCHA, M. **A importância dos contos de fada para a criança.** 2009, 48f. Monografia (TCC), Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia Salvador, Salvador, 2009.

ROQUE, C. L. B.; CANEDO, M. L. **A importância do incentivo à leitura nos primeiros anos da infância.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015.

SANTANA, S. **Era uma vez.** ‘um bebê é um livro. 2012. 46f. Monografia (TCC), Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021

SILVA, A. E. E. S.; GUIMARÃES, A. G. J.; CONCEIÇÃO, L. B.; FARIAS, T. D. P. **Leitura na educação infantil práticas necessárias a formação de bons leitores,** 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc14.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2023.

SILVA, K. A. A. M. **O nascimento do pequeno leitor: mediação, estratégias e leitura na primeiríssima infância.** 2019. 279f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, 2019.

SILVA, P. L. F. V. **Bebês e Literatura: percursos em uma creche pública do município do Rio de Janeiro.** 2020. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. 1999.

VYGOTSKI, L. S. (2013b). **Obras Escogidas IV.** Madrid: Visor. (Original publicado em 1932).

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas IV.** Madrid: Visor, 2013.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Editora objetiva, 2004.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na escola.** São Paulo: Global Editora, 2012.

Data de submissão: 01/06/2023. Data de aceite: 10/06/2023. Data de publicação: 15/06/2023.